TL42 91

Comissão Organizadora das
Jornadas de Timor da
Universidade do Porto

REPENSAR TIMOR EM 1998

MEMORANDO

(Janeiro de 1998)

Tendo em conta a crise financeira e económica que, nos últimos meses, se abateu sobre alguns países do Sudeste Asiático até agora designados por *"Tigres Asiáticos"* e que na Indonésia é acompanhada de uma grave crise política, a **Comissão Organizadora das Jornadas de Timor da Universidade do Porto** promoveu dois dias de reflexão e debate para ***"Repensar Timor em 1998"***.

O objectivo era debater as eventuais consequências dessa crise para o processo político de Timor Leste, analisar possíveis cenários de evolução e ajudar à definição ou redefinição de estratégias a curto e médio prazo.

Com esse objectivo foram convidados líderes políticos timorenses – que se mostraram extremamente receptivos e interessados neste debate – algumas personalidades portuguesas que, apesar de terem manifestado grande interesse na iniciativa só compareceram e participaram em número relativamente limitado, um reduzido número de membros da solidariedade e de universitários portugueses, e alguns convidados estrangeiros originários da Indonésia, dos Estados Unidos da América e do Japão.

Num primeiro dia reuniram apenas timorenses e portugueses, tendo havido intervenções de fundo dos primeiros. No segundo dia a participação foi mais alargada e contou com intervenções de fundo dos convidados estrangeiros.

Dado que se pretendia que os debates de ideias fossem muito francos e abertos, envolvendo a discussão de hipóteses mais ou menos possíveis, o número de convidados foi relativamente reduzido e as reuniões, bastante informais, tiveram lugar à porta fechada.

A fim de manter o carácter **confidencial** da reunião, não divulgamos publicamente a lista de convidados, embora esta tenha chegado ao conhecimento de todos os convidados. Pelo mesmo motivo omitimos a autoria das ideias discutidas e das propostas apresentadas.

Julgamos que apesar desses cuidados relacionados com a confidencialidade, se justifica a apresentação de uma síntese das ideias que ressaltaram destas reuniões, apresentadas de acordo com a leitura que o organizador e coordenador da iniciativa fez e faz das mesmas.

É, pois, da nossa inteira responsabilidade a síntese que a seguir se apresenta.

1) Foi considerado **importante clarificar o que é a Resistência e quem são os seus representantes**. Esta clarificação é cada vez mais necessária e urgente, já que são numerosos os sinais indicativos de que se aproximará o momento em que verdadeiras negociações sobre o futuro de Timor Leste, com crescente participação timorense, virão a ter lugar e importa, por isso, **saber quem devem ser os interlocutores**. Ainda que, em primeira análise, esta clarificação caiba à própria Resistência Timorense, a Potência Administrante e a solidariedade têm também um papel a desempenhar.

2) Tendo em conta esta perspectiva de negociações a relativamente curto prazo, por um lado, e a necessidade de dar passos que demonstrem uma abertura e boa vontade que a potência ocupant, até agora, tem sempre recusado, e que permitam descomprimir tensões longamente acumuladas, a **libertação de Xanana Gusmão** deve ser considerada como **tarefa prioritária**, logo seguida da libertação dos restantes presos políticos.

3) Importa **redefinir**, em termos práticos, **os deveres, os direitos e o papel da Potência Administrante**, que ultrapassa a esfera diplomática. A assunção das suas responsabilidades exige estudo das realidades timorense, indonésia e internacional envolvente em cada momento. Ela passa pela intervenção em aspectos múltiplos relacionados com a ocupação do território e suas consequências, apoio à população residente em Timor ou na Indonésia, ou refugiada em Portugal ou noutros países. Ela passa também pela **preparação** atempada **das medidas adequadas a possíveis cenários de evolução**, o apoio à preparação dos timorenses para a vivência em Liberdade e Democracia, e o apoio à sua participação activa, quanto antes, no processo negocial relativo ao seu futuro.

4) Não sendo de excluir a **hipótese de** vir a ocorrer um relativo **vazio de poder na Indonésia**, é necessário **estudar**, desde já, **medidas que uma situação de emergência possa exigir**. Importa evitar que, aquilo que pode ser uma excelente oportunidade de abertura à resolução do problema, se transforme num banho de sangue de gravíssimas consequências. Ainda que esta hipótese de colapso do poder em Jakarta possa não ser considerada a mais provável, deve ser a mais urgente e cuidadosamente analisada, já que é a que envolve maiores riscos imediatos.

5) Muitos participantes consideraram que eram elevados **os riscos de um banho de sangue em Timor**, em caso de colapso brusco do poder ocupante.

   Tal poderá resultar do desejo de alguns timorenses, presentemente integrados em grupos terroristas criados pelo regime indonésio, quererem dar provas do seu nacionalismo timorense, voltando a sua violência contra os ainda actuais *"patrões e mentores"*, ou contra indefesos transmigrantes indonésios.

Tal poderá resultar da explosão espontânea de ódios recalcados durante mais de vinte anos por uma população brutalmente oprimida, sedenta de vingar os seus mortos, as suas mulheres violadas, as suas vítimas de humilhações e maus tratos.

Para evitar este banho de sangue, com tudo o que isso significa de vidas humanas e sofrimentos, com as consequências que teria para a imagem de Timor Leste e para o seu futuro relacionamento com a Indonésia, considerou-se ser necessário preparar desde já, em articulação com a Resistência e a Igreja timorenses, um plano de emergência a aplicar (com as eventuais alterações determinadas pelas circunstâncias) se e quando necessário.

Figuras chave nesse processo de pacificação poderão e deverão ser os **líderes da Resistência, Xanana Gusmão e Konis Santana**, bem como **os membros das FALINTIL** e até alguns timorenses agora integrados no exército de ocupação, os **bispos D. Carlos Filipe Ximenes Belo e D. Basílio do Nascimento**, a generalidade dos párocos timorenses, e outros elementos das Igrejas de Timor Leste, alguns liurais e outras personalidades timorenses .

A participação das Nações Unidas, e de Portugal, como Potência Administrante, serão cruciais, já que faltam estruturas e meios às pessoas e organizações timorenses acima indicados, e é necessário um quadro legal de intervenção e o apoio da comunidade internacional.

6) A fim de reduzir os riscos de perigosas convulsões em Timor Leste, e de criar condições para uma transição pacífica no território, **importa dar passos** significativos e concretos **no processo de diálogo**, pôr termo (ou, pelo menos, diminuir o máximo possível) às violações dos direitos humanos em Timor Leste, reduzir a presença militar indonésia, instalar no terreno delegações e também forças das Nações Unidas e libertar os presos políticos.

   Estas medidas, que já deveriam ter sido tomadas, no quadro de uma **diplomacia preventiva** susceptível de gerar alguma confiança mútua, são hoje não só necessárias mas também urgentes.

   É necessário que a ONU, os Estados Unidos e o próprio regime da Jakarta e os seus militares tenham disso consciência e que se compenetrem de que, dentro de pouco tempo, todas estas medidas podem ser de particular interesse para os transmigrados e até para os próprios militares e funcionários administrativos indonésios.

7) Dada a situação **da fome** que se vive já na ilha da Ataúro e em diversas regiões de Timor, foi feito um **apelo a Portugal** para, na sua qualidade de Potência Administrante, **apoiar as populações mais afectadas**.

8) Dada a rápida evolução recente e previsível, no futuro próximo, da situação política na Indonésia, foi posta em relevo a necessidade de **reuniões e debates informais**, à porta fechada ou não, entre **pessoas** conhecedoras das realidades timorense e indonésia, e **que acompanham de perto essa evolução**. Para esse efeito será útil, para as principais entidades envolvidas, o recurso a pessoas que conheçam a **língua**

indonésia e que possam ler quotidianamente a imprensa e outros documentos publicados (aberta ou clandestinamente) nesta língua.

9) Foi posta em destaque a gravidade da situação política que, na Indonésia, coincide e reforça a crise económica e financeira, e discutidos diversos **cenários possíveis** de evolução, nomeadamente:

a) **Suharto é re-eleito**, mas por trás da sua figura, cria-se um grupo que governa, efectivamente, à sombra da sua imagem;

b) Um **movimento popular leva ao derrube de Suharto** e do seu regime, iniciando um processo de transição para um regime mais democrático;

c) Um **golpe militar** destitui Suharto, e uma *"junta"*, dirigida por militares mas com elementos civis com algum prestígio, assume o controle da situação e organiza a transição.

Em qualquer destes cenários é de admitir uma variante que inclui **uma quebra temporária do poder**, que pode degenerar em **conflitos sangrentos, localizados ou generalizados, de consequências imprevisíveis**.

10) Determinantes da evolução da questão de Timor Leste parecem ser:

i) **A Resistência Timorense**, a sua liderança, os interlocutores e a forma como esses interlocutores serão escolhidos (por decisão da própria Resistência, e como; por escolha e imposição vindas do exterior, e como, etc.);

ii) **A Potência ocupante, Indonésia**, a sua evolução política, e o diálogo que consiga ter com a Resistência (e vice-versa);

iii) **Portugal**, enquanto **Potência Administrante**, em função da sua capacidade de previsão e actuação eficaz na Comunidade Internacional e em relação a Timor Leste e à Indonésia;

iv) Os **Estados Unidos**, como única super-potência mundial, dada a sua capacidade de influência directa sobre a Indonésia, o seu governo e os seus militares, e a sua influência também nas Nações Unidas;

v) As próprias **Nações Unidas**, sede do diálogo e entidade própria para a resolução deste conflito, que é eminentemente internacional.

11) Tendo em conta que Suharto e o seu regime se afundam, e tendem para o fim, mas que a **classe militar e os muçulmanos permanecerão**, depois disso, deve ser com estas duas forças dominantes que **o diálogo e as pressões** devem ser feitos.

12) Nesse diálogo e nessas pressões os **Estados Unidos**, por um lado, mas a **solidariedade internacional**, além dos governos e de outras instituições nacionais e internacionais apropriadas, por outro lado, **têm um importante papel** a desempenhar.

13) **A solidariedade indonésia para com o Povo de Timor Leste tem um papel crucial. Conquistar o apoio dos movimentos pro-democráticos e das forças vivas indonésias** (muçulmanos e militares incluídos e com lugar de destaque), **é uma tarefa prioritária.**

14) O **Japão**, a **Alemanha**, a **União Europeia**, a **ASEAN** e a **Austrália**, além dos **Estados Unidos**, estão muito directamente interessados na evolução financeira, económica e política da Indonésia e **devem ser mobilizados**, quanto possível, para apoiar soluções que contemplem a **autodeterminação de Timor Leste**.

Porto, 3 de Fevereiro de 1998

O Coordenador

António Pinto Barbedo de Magalhães
(Comissão Organizadora das Jornadas de Timor da Universidade do Porto)